

UMA PROPOSTA DE ENSINO COMPLEMENTAR PARA OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Angislene Ribeiro Silva REIS⁶²

Samuel de Carvalho LIMA⁶³

Resumo: Neste artigo, apresentamos uma proposta de ensino complementar para os multiletramentos a ser desenvolvida no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Analisamos o programa da disciplina Língua Portuguesa da 3ª série do curso técnico de nível médio integrado em informática em função das possibilidades de promoção dos multiletramentos e da base conceitual da educação profissional. Nossa proposta resulta na oferta de 3 atividades a serem realizadas em grupo através da mediação pela rede social *Facebook*. Nossas conclusões refletem sobre a flexibilidade da proposta e o posterior desenvolvimento de intervenções pedagógicas que registrem os dados relativos aos seus efeitos.

Palavras-chave: Proposta de ensino. Multiletramentos. Educação Profissional. Ensino de Português.

Abstract: *In this paper, we present a complementary teaching proposal for multiliteracies to be developed in the context of Professional and Technological Education (EPT). We analyze the syllabus of the Portuguese course of the high school integrated technical course in computers in function of the possibilities of promoting multiliteracies and the conceptual base of the professional education. Our teaching proposal results in the offer of 3 activities to be carried out in group works through the social network Facebook. Our conclusions reflect on the flexibility of the teaching proposal and the further development of pedagogical interventions that record the data on its effects.*

Keywords: *Teaching proposal. Multiliteracies. Professional education. Portuguese teaching.*

⁶² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Mossoró-RN. angis.srn.pi@ifpi.edu.br.

⁶³ Investigador de Pós-doutorado em Educação no Instituto de Educação da Universidade do Minho (UM). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, polo Mossoró (PROFEPT) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, associação entre UFERSA, a UERN e o IFRN (POSENSINO). samuel.lima@ifrn.edu.br

Considerações Iniciais

O ensino mediado pelas tecnologias digitais tem sido objeto de pesquisa em visível crescimento nos últimos anos, estando no cerne dos estudos da linguagem. A preocupação se volta para a necessidade de ações que envolvam a cultura digital e o uso de mídias e tecnologias como ferramenta propícia ao desenvolvimento de competências comunicativas.

No ensino de Língua Portuguesa como língua materna, refletimos sobre a pedagogia dos multiletramentos, que contempla atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos e multiculturais (ROJO, 2012; 2013). Nessa perspectiva, acreditamos que o letramento digital possa ser promovido nas aulas de línguas, pois se constitui uma maior garantia no processo de realização de práticas sociais mediadas cada vez através de tecnologias.

Shetzer e Warschauer (2000) explicitam-nos os caminhos norteadores do letramento digital nas seguintes áreas: comunicação, produção e pesquisa. Cabe-nos então questionar como podemos fazer uso das tecnologias digitais para promover o letramento digital, tendo em vista as habilidades dessas três áreas. Assim, objetivamos apresentar uma proposta de ensino complementar de Língua Portuguesa para os multiletramentos na oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, consideramos não apenas as orientações dos multiletramentos, mas também integramos a base conceitual da EPT, oportunizando a convergência entre essas duas dimensões.

Para além destas considerações iniciais, organizamos o nosso artigo da seguinte forma: na seção a seguir, discutimos a perspectiva dos multiletramentos e, mais particularmente, do letramento digital no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Além disso, sintetizamos a base conceitual da EPT com a qual nossa proposta de ensino dialoga. Posteriormente, em resultados e discussões explicitamos analisamos os dados, a saber, o programa da disciplina de Língua Portuguesa da 3ª série do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, dos quais emerge nossa proposta de ensino complementar. Por fim, em nossas considerações finais, discutimos as implicações pedagógicas e destacamos possíveis continuidades da pesquisa.

Ensino de Língua Portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica

No processo de construção do conhecimento, o professor de Língua Portuguesa ao apropriar-se das novas tecnologias educacionais oportunizará aos seus alunos a troca constante de saberes sem os limites de uma sala de aula. O que se espera, deste novo paradigma educacional, é que os professores de Língua Portuguesa percebam a sala de aula como um ambiente presencial de aprendizagem intercalados com outros ambientes, conectados entre si.

Para Moran (2004, p.02-03)

O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora. O primeiro espaço é o de uma nova sala de aula equipada e com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio técnico-pedagógico. Estas atividades se ampliam e complementam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem e se complementam com espaços e tempos de experimentação, de conhecimento da realidade, de inserção em ambientes profissionais e informais.

No ensino da disciplina Língua Portuguesa a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) poderá viabilizar um fazer pedagógico diferenciado do modelo tradicional de ensino, e poderá servir de suporte para a condução de práticas educativas que possibilitem aos alunos a interação constante com diversas leituras. A introdução dos computadores em sala de aula, e mais propriamente, o acesso à internet põe-nos em contato com os mais variados tipos de textos em inúmeros gêneros e autores.

Consoante Ramal (2002, p. 14) “os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la.” Neste processo de formação de leitores o professor deverá conduzir os seus alunos a ampliação do seu letramento, ou seja, levá-los a adquirir hábitos de leitura e a adquirir uma maior amplitude cognitiva com textos que circulam socialmente.

Para Ferreira e Cabral (2011, p. 69) “o contexto da educação contemporânea exige a incorporação de metodologias e técnicas acompanhadas de recursos tecnológicos aliados aos procedimentos pedagógicos.” Através desse prisma, percebe-se quão importante é a utilização, em sala de aula, de gêneros textuais mediados pelas tecnologias digitais, tais como o e-mail, que possibilita troca de mensagens através de interação assíncrona, o chat, que possibilita troca de mensagens através de interação síncrona, o fórum, que possibilita o debate através de interação assíncrona, entre outros. Além disso, reflete-se sobre a utilização das

redes sociais atualizadas através de softwares como Whatsapp, Twitter, Facebook, entre outros, que possibilitam a emergência de novos gêneros (MARCUSCHI, 2005).

Neste sentido, o professor, ao utilizar-se desses recursos, estabelecerá novos usos para linguagem, para o uso dinâmico da língua escrita, assim como possibilitará novas maneiras de escrever e ler, novas maneiras de comunicar e interagir.

Como aponta Quevedo e Crescitelli (2005, p. 47)

O ensino de língua com os recursos tecnológicos depende de que o professor saiba efetivamente usar as ferramentas de modo adequado nos ambientes de aprendizagem de maneira a estimular o trabalho colaborativo, a levar o aluno a compartilhar os saberes individuais, a formular e solucionar questões e a buscar informações contextualizadas às dinâmicas sociais de aprendizagem.

Nesse novo contexto educacional, os alunos têm acesso a textos, notícias, informações, vídeos on-line, e participam ativamente nas redes sociais comunicando e interagindo. Deste modo, o aluno, leitor em formação, poderá ser motivado à leitura orientada, aumentando seu nível de conhecimento, pois no ensino da Língua Portuguesa vários saberes poderão ser explorados, tais como compreensão lexical e gramatical, compreensão de tipologia e gêneros textuais, aprimoramento da escrita e da produção textual. Como salienta Fróes (2017, p. 03) “os novos meios digitais: a multimídia, a internet, a telemática traz novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir”. Isso nos tem possibilitado novas formas de socialização do conhecimento e de produção de informações por meio de diferentes mídias digitais. É imprescindível “entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias” (PCNs, 2000, p.14). Assim, o uso das tecnologias digitais nos espaços educativos surgem como uma possibilidade de mediar novas formas de acesso ao ensino-aprendizagem, para assim, conduzirmos os alunos a novos saberes e a novas formas de apreensão do conhecimento. No entanto, para que isso aconteça faz-se necessário que todos tenham acesso ao uso dessas tecnologias e assim tenham condições de usá-las de maneira satisfatória na dinamicidade do processo educativo.

O letramento digital é visto como algo essencial para os cidadãos de um mundo dominado pela tecnologia (WARSCHAUER, 2000). Em meio a uma nova concepção de sujeito letrado que advém da utilização de recursos tecnológicos, o ensino de línguas vem se reconfigurando em novas habilidades linguísticas de produção e publicação de textos em contextos digitais. Nesse sentido, as metodologias de ensino-aprendizagem elucidam novas

práticas de leitura e escrita às quais sejam condizentes com os usos eficientes desses recursos tecnológicos.

Rojo (2012) corroborando com o Grupo de Nova Londres (GNL) defende uma "pedagogia dos multiletramentos" ao propor a adoção em sala de aula de práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformadora. O que condiz com a diversidade de linguagens no conceito de multiletramentos, visto que não basta apenas saber digitar, é imprescindível antes de tudo, que os sujeitos inseridos nesse processo de letramento sejam capazes de ler, escolher, pesquisar, selecionar, comunicar, participar e construir de maneira eficaz a partir da pluralidade cultural e da diversidade de linguagens envolvidas.

O ensino de Língua Portuguesa ao inserir-se na pedagogia dos multiletramentos deverá pautar-se na multiplicidade de linguagens e na diversidade textual, para assim promover um ensino multicultural e precisamente crítico e reflexivo. Assim, ao inserimos práticas mediadas de leitura e escrita a partir de gêneros textuais discursivos, poderemos elucidar o que propõem Shetzer e Warschauer (2000), nas seguintes dimensões do letramento digital: comunicação, construção e pesquisa.

Nesse sentido, Xavier (2002) nos diz que para haver letramento de fato é preciso que se articule harmonicamente três elementos que o compõem: práticas sociais, evento de letramento e gêneros textuais/digitais. Nesta perspectiva, cabe então primeiramente, orientarmo-nos na concepção de linguagem, de base sociointeracionista, inspirada em Vygostky (1996) e Bakhtin (2000), a qual postula o papel da Linguística Aplicada no desenvolvimento da competência linguístico-discursiva para o uso da língua em gêneros textuais orais e escritos e, deste modo, concebe a linguagem como uma forma de interação humana que se realiza em práticas sociais contextualizadas.

Consoante Araújo (2007, p.81) vivenciamos uma sociedade que “exige práticas múltiplas de letramento, inclusive digitais.” Em termos gerais, como salienta Rojo (2013, p.07) “desenham-se novas práticas de letramento na hipermídia.” Desse modo, tendo em vista a multiplicidade e a multimodalidade textual em bastante evidência nos contextos digitais é que se vê a importância da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de textos em contexto digital, para assim promovermos uma melhor capacidade leitora e escritora dos alunos.

O exercício de refletir sobre atividades que promovam o letramento digital dos alunos traz consigo o pressuposto de que as escolas muitas vezes ignoram as possibilidades pedagógicas das páginas virtuais e das redes sociais presentes no ciberespaço, conforme já

sinalizado na coletânea de Rojo (2013). Concordamos com a autora, que defende que a instituição escolar precisa preparar a população para a sociedade contemporânea que se faz cada vez mais digital.

O processo de produção textual não é mais unicamente linguístico, pois os textos integram imagem, som e movimento e são, portanto, polifônicos e hipermodais. Assim, todo texto se organiza dentro de um determinado gênero e os educandos precisam se apropriar da leitura e escrita de gêneros que são praticados em ambientes virtuais. Vejamos, o que nos diz Marcuschi (2008, p. 198)

Se tomarmos o gênero enquanto texto concreto, situado histórica e socialmente, culturalmente sensível, recorrente, “relativamente estável” do ponto de vista estilístico e composicional, servindo como instrumento comunicativo com propósitos específicos como forma de ação social, é fácil perceber que um novo meio tecnológico, que interfere em boa parte dessas condições, deve também interferir na natureza do gênero produzido.

Isso condiz com a proliferação de novos gêneros dentro da mídia eletrônica. Diante disso, é salutar um ensino pautado na perspectiva dos gêneros, em particular os gêneros discursivos, que comumente fazem parte das nossas produções textuais nos processos comunicativos.

Para Lima (2009) o letramento digital na nossa sociedade atual é fundamental no ensino de línguas, pois ao levarmos em consideração essa responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TIC, não haverá apenas a utilização da tecnologia para ensinar línguas, mas haverá, precisamente, um ensino de línguas que oportuniza o envolvimento dos alunos no processo de uso efetivo da interatividade da web para a realização de inúmeras práticas sociais de leitura e escrita. Desse modo, as instituições de ensino e os professores precisam preparar-se para um trabalho multicultural, multidisciplinar, fundamentalmente voltado para novas interfaces da linguagem e do conhecimento.

O termo letrado surge como “o estado ou condição daquele que é *literate*, daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e escrita” (SOARES, 2016, p. 36). O letramento é visto pois como uma condição necessária para as interação nas práticas sociais humanas. Podemos assim, designarmos o letramento como uma prática sociocultural, que integra os indivíduos numa relação dialógica com o mundo que o cerca. Assim, não cabe mais defini-lo como algo que contemple apenas práticas sociais escritas, mas, cabe tê-lo como algo promissor de infindáveis práticas interativas que promovam o conhecimento por meio de diversas linguagens.

Quando pensamos no tipo de sujeito que queremos formar enquanto educamos, somos levados a refletir sobre a realidade na qual muitos desses sujeitos/alunos estão inseridos. Então nos deparamos com escolas e professores que ainda não puderam experimentar e desenvolver um trabalho voltado aos letramentos em sua plenitude por estarem imersos em um ensino que privilegia currículos estagnados e se desdobram para dar conta de conteúdos livrescos ao final do ano letivo. Assim nos voltamos para um ensino que fragmenta o saber e o acesso à cultura e as diversas formas de construção do conhecimento. O que buscamos com a inserção de um ensino que emerge o letramento digital é justamente a possibilidade de um ensino de qualidade, que possibilite ao aluno o direito a uma educação escolar básica (fundamental e médio) consubstanciada em conhecimentos éticos, políticos e culturais. Como nos diz Morin (2003, p. 65) “a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão”.

Nosso estudo insere-se na Pedagogia Histórico-Crítica, uma pedagogia contra-hegemônica, inspirada no marxismo, que preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja capaz de transformar a sua realidade e a sociedade da qual ele faz parte. “Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar (GASPARIN E PETENUCCI, 2014, p.04). Desse modo, na pedagogia Histórico-Crítica a escola tem um papel importante, que é justamente o de socialização do saber sistematizado historicamente e construído pelo homem propiciando assim as condições necessárias à transmissão e assimilação desse saber.

Saviani, (2008) ao pensar uma pedagogia que preocupou-se com os conteúdos não anulou a importância das técnicas e dos processos necessários para que o ensino e a construção do conhecimento se efetive, pois a questão primeira da pedagogia é o método e a técnica de ensino. “Enquanto o cientista está interessado em fazer avançar a sua área de conhecimento, em fazer progredir a ciência, o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno” (SAVIANI, 2008, p.74). É preciso, pois, que a escola garanta aos alunos os conteúdos que os permitam superar a visão de senso comum e os levem a compreendê-los de maneira crítica e questionadora.

O ser letrado é aquele que interpela, questiona, participa e o seu conhecimento é fruto de suas necessidades e busca pela sua autonomia enquanto sujeito social. Assim, as tecnologias digitais exigem desse sujeito novas habilidades e são tidas como pressuposto para sua inclusão em uma sociedade letrada, ou seja, é mister adquirir conhecimentos no mundo

digital para que se possa interagir de maneira eficiente nas novas práticas sociais comunicativas. Isso nos leva a compreensão da legitimidade de assumirmos um trabalho pedagógico pelo viés da pedagogia Histórico-Crítica, visto que, pretendemos direcionar uma proposta de ensino que atenda às necessidades dos sujeitos inseridos no processo educativo. Portanto, partimos do pressuposto de que precisamos propiciar um ensino que possibilite a participação efetiva dos educandos na sociedade, consoante nos aponta Saviani (2008, p. 143)

a educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais.

Ainda na visão de Saviani (2008) faz-se necessário que a escola seja compreendida com base no desenvolvimento histórico da sociedade e isso torna possível sua articulação com a superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes. Assim, a pedagogia Histórico-Crítica articula-se com a concepção política socialista que “envolve a compreensão da realidade humana como sendo construída pelos próprios homens a partir do processo de trabalho, ou seja, da produção das condições materiais ao longo do tempo” (SAVIANI, 2008, p. 103).

Nesse contexto, vemos a relevância de promovermos o letramento digital para a formação humana integral, com o ensino voltado para uma formação politécnica e unitária que sintetize humanismo e tecnologia. Não pretendemos formar os sujeitos aprendizes apenas para o trabalho, mas sobretudo para sua formação cidadã. “A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (CIAVATTA, 2005, p. 02,03). Ainda para autora a formação integrada busca garantir aos sujeitos o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a sua atuação como cidadão integrado dignamente ao seu país e a sua sociedade política (CIAVATTA, 2005).

É salutar destacar que, ao promovermos uma proposta de ensino que vise ao Letramento Digital, estaremos articulando meios viáveis de desenvolver nos jovens educandos sua capacidade autônoma de interpretar e agir sobre a realidade, ou seja, estaremos promovendo processos educativos em consonância com um projeto ético-político de transformação social. Conforme Araújo e Frigotto (2015, p. 63)

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente.

É nesse caminho que nos propomos a realizar um ensino, o qual seja capaz de promover o desenvolvimento das amplas faculdades físicas e intelectuais dos jovens, na perspectiva da formação do aluno como um técnico cidadão, que atua em sociedade de maneira autônoma e liberta.

Resultados e discussões

Apresentamos três (3) propostas de atividades on-line as quais pressupõem práticas de leitura e escrita na rede social Facebook com o propósito de estabelecer uma relação com as habilidades contempladas pelas áreas do Letramento Digital para a comunicação, produção e pesquisa, estabelecido por Shetzer e Warschauer (2000) e as habilidades para aquisição dos multiletramentos em Rojo (2012). As atividades on-line apresentam em cada proposta dada uma descrição das habilidades que estão contempladas em cada área para a apropriação do letramento digital. Todas as atividades on-line são conduzidas seguindo essa proposta: 1) Publicação da atividade 1 por parte do professor; 2) Interação on-line entre os alunos e entre alunos e professor; 3) Publicação do produto realizado pelos alunos (produção em grupo); 4) Comentários sobre as produções (comentários individuais).

Na primeira atividade o professor-mediador encaminha um link para que os alunos acessem e faça a leitura do texto dado no hiperlink, do gênero textual artigo de opinião. Em seguida, sugere que os alunos conversem com seus colegas via inbox ou pelo grupo do whatsapp para que os mesmos formem equipes e realizem uma pesquisa na web com o propósito de escolher um videoclipe que trate do tema abordado no texto lido, para que o mesmo seja postado na página do grupo do Facebook. Logo, os alunos e o professor partem para análise e discussão dos textos e do videoclipe por meio de comentários individuais na página oficial do grupo.

Nessa atividade os alunos comunicam e dialogam entre si de maneira dinâmica e prática na construção de novos conhecimentos. Assim, essa atividade on-line é proposta para a mediação de letramentos para a comunicação, já que propicia aos alunos o contato com os alguns recursos hipertextuais e multimodais disponíveis na web, como a integração de texto verbal, imagem e áudio em que o processo de leitura e escrita é realizado, assim como propicia a interação entre os sujeitos do ensino-aprendizagem. A leitura do gênero artigo de opinião e a escolha de um estilo musical favorece os multiletramentos no uso de linguagens culturalmente distintas, pois a interatividade encontrada em ambientes digitais distintos oportuniza o contato com novos tipos de texto – artigo de opinião, musical, dialogal-conversacional –, com novas linguagens e novas práticas de leitura, escrita e comunicação, em que os alunos compartilham conhecimentos e ideias. Desse modo, as atividades realizadas promovem uma discussão com o texto lido, intensificam a troca de mensagens a partir das opiniões e ideias expostas no canal Facebook e oportunizam a circulação de textos musicais

numa aprendizagem ativa e participativa. Nessa atividade estamos contemplando a dimensão da comunicação e da pesquisa explicitada em Shetzer e Warschauer (2000), como também a dimensão dos hipertextos, do áudio e do vídeo, e da multiplicidade de linguagens visual e não-visual, verbal e não-verbal em Rojo (2012).

A segunda sugestão de atividade propõe que os alunos assistam a um filme guiado por um link do youtube. Após assistirem ao filme, os alunos entram em contato com os colegas de sua equipe para confeccionar memes que trate do assunto tratado no filme, para em seguida postarem suas produções na página do Facebook. A partir dessas postagens professor e alunos discutem e fazem suas análises nos comentários. Essa atividade promove a criação de textos, os quais integram o texto verbal com a utilização de áudio, imagem, fotografia, vídeo, animações, para que possa levar os alunos a interagirem entre si, na construção e divulgação de conhecimentos adquiridos mutuamente para os multiletramentos. Nessa atividade busca-se a apropriação da habilidade de construção por parte dos nossos alunos, pois ao levarmos a leitura e/ou visualização de um texto/ filme em uma outra página guiada na web, estamos propondo a produção do gênero textual memes para ser posteriormente socializado no grupo do Facebook. Propomos aqui um trabalho de discussão e interpretação dos textos para possibilitarmos a aprendizagem nas dimensões da comunicação e da construção em Shetzer e Warschauer (2000) e desse modo, novos letramentos, novas práticas e habilidades em textos multissemióticos - múltiplas linguagens: digital, visual, sonora, e dos multiletramentos no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos e das linguagens que os constituem, conforme recomenda Rojo (2012, 2013).

Rojo (2013) aponta que em qualquer que seja o sentido da palavra multiletramentos, seja da diversidade cultural de produção e de circulação dos textos, ou seja no sentido da diversidade de linguagens pelas quais os textos sejam constituídos, eles apresentam-se com características importantes como serem interativos, colaborativos, híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, mídias, modos, culturas). Assim, as atividades propostas estabelecem uma diversidade cultural nos modos de produção e de linguagens, uma vez que as fontes utilizadas na web, as produções individuais, os diversificados textos constituídos no processo interativo são produções culturais letradas em efetiva circulação social e em diferentes letramentos.

Nossa terceira proposta de atividade parte da navegação de sites de livre escolha dos alunos para a leitura de textos referentes a um determinado tema escolhido pelo professor, para que num segundo momento os alunos escolham um trecho do texto escolhido por eles e

associem uma figura que ilustre a mensagem desse texto. Em seguida, eles postam a atividade que construíram seguida de suas fontes (texto e imagem). Logo, os comentários e discussões na página do Facebook serão feitas mediante esses textos e suas escolhas. Nessa atividade, os alunos são levados à pesquisa e à condução de novas leituras e de novas produções textuais numa dinâmica de localização e uso de informações presentes na web para a apropriação de aprendizagens significativas. Logo, eles são levados a novas leituras através das produções dos colegas e a um momento de discussão e troca de ideias.

Nessa terceira atividade, estamos propiciando aos alunos práticas letradas relacionadas à pesquisa, às quais são oportunizadas pelos recursos interativos da web, como também, estamos oportunizando a criação de textos multimodais e multissemióticos. Aqui, estamos propiciando a construção do conhecimento de maneira participativa e colaborativa, pois, oportunizamos as etapas de comunicação, pesquisa e construção, na medida em que os alunos dialogam, navegam em sites e produzem o seu próprio material de maneira autônoma e crítica. Logo, a abordagem do letramento digital para a comunicação, construção e pesquisa elucidados em Shetzer e Warschauer (2000) são contempladas nesta atividade. E consequentemente a dimensão dos multiletramentos no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos e das linguagens que os constituem (ROJO, 2012).

As atividades contempladas nesse estudo são resultantes da análise de informações presentes no programa da disciplina Língua Portuguesa da 3ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, no contexto da educação profissional. Escolhemos desenvolver atividades complementares para o ensino da disciplina Língua Portuguesa partindo da análise de gêneros textuais diversos nas modalidades verbal e não-verbal, conforme a descrição do conteúdo programático contemplados na disciplina supracitada. Essas atividades são tidas como uma proposta de ensino complementar, ou seja como atividades que complementam o trabalho do professor fora do contexto da sala de aula.

A Proposta de Ensino embasa-se na concepção de Letramento Digital de Shetzer e Warshauer (2000) seguindo a abordagem dada por esses autores nas três áreas: comunicação, construção e pesquisa. Os autores descrevem essa abordagem nas três dimensões da seguinte forma: Comunicação - para ‘contatar indivíduos ou grupo de indivíduos selecionando a tecnologia apropriada aos seus propósitos comunicativos’; Construção - para ‘criar e administrar páginas e sites na web, bem como combinar efetivamente o texto com outras mídias em formato hipertextual’; e a Pesquisa - para ‘localizar, organizar e fazer uso das informações presentes na web, citando e dando créditos às fontes’ (SHETZER;

WARSHAUER, 2000). Nesse caminho, nossa proposta de ensino baseia-se nas concepções dos autores supracitados para em consonância com a Pedagogia dos Multiletramentos em Rojo (2013) contemplar nas atividades propostas os Letramentos Múltiplos, ou seja os multiletramentos com atividades de leitura e escrita de textos multissemióticos dado numa perspectiva multicultural através de gêneros textuais, mídias e linguagens de conhecimento e familiaridade dos alunos envolvidos. Isso se deve ao fato de buscarmos com essas atividades a ampliação do repertório cultural desses alunos, assim como direcioná-los a novos letramentos.

Nossa proposta de ensino também pretende dialogar com a defesa de Oliveira e Szundy (2014) para a promoção de uma educação responsável, considerando tanto as múltiplas linguagens quanto o posicionamento crítico sobre seus usos. Assim, primeiramente, solicitamos aos alunos que eles produzam textos multimodais, mobilizando imagem e texto verbal escrito, minimamente, para, posteriormente, discutir essas escolhas, suas motivações e efeitos pretendidos.

A proposta tem o uso de uma rede social como o Facebook, pois, acreditamos que essa ferramenta digital contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem escrita dos alunos, já que nesse ambiente virtual os alunos têm oportunidade de escrever, de publicar e de compartilhar textos de maneira interativa. Dessa forma, propomos nesse estudo, o uso do Facebook como ferramenta pedagógica capaz de ser explorada metodologicamente nas aulas de Língua Portuguesa para ampliar e aprimorar a qualidade dos textos escritos no processo comunicativo. Para Recuero (2012) as redes sociais podem ser apropriadas pelos atores sociais que irão lhes conferir sentido e assim irão adaptá-las para suas práticas sociais. O Facebook por ser uma rede social de fácil acesso e de uso familiar dos alunos do ensino médio já é permeado de textos escritos por eles mesmos em suas práticas cotidianas, no entanto, almejamos a promoção do letramento digital com uma nova prática de leitura e escrita, em que esses alunos possam exercitar sua escrita numa relação dialógica com os textos de sua autoria, com os de autoria de seus colegas e com outros textos que circulam no espaço interativo da internet, numa constante integração e interação com os diversos gêneros textuais em uso.

Destacamos que com o uso do Facebook na dinamicidade do uso da escrita, os alunos são levados a um diálogo multicultural nesse espaço pedagógico, ou seja, a uma prática social de leitura e de produção escrita capaz de desenvolver a competência comunicativa dos alunos a partir dos gêneros textuais discursivos em um ambiente virtual. Para tanto, “o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser

entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano” (PCN, 2000, p.18). Assim, o texto é visto como um produto da sociedade e como produto de um construto social e cultural, dado em cada contexto comunicativo. O Facebook surge, nesse contexto, como um espaço propício ao direcionamento de novas práticas de leitura e escrita, com vistas a oferecer um ensino-aprendizagem mais criativo, crítico e necessariamente autônomo, em que os alunos/sujeitos estarão inseridos em uma proposta de ensino embasada nos multiletramentos. Isso é possível porque os alunos usam os gêneros textuais discursivos para promoverem a comunicação entre si, para compartilhar ideias numa relação dialógica, assim como são levados a pesquisarem leituras diversificadas e a produzirem textos interativos e dinâmicos.

Nesse contexto, propomos a mediação entre as práticas sociais dos alunos no mundo virtual, com práticas letradas que emergem do espaço da sala de aula para podermos vislumbrar um ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e promissor de novos letramentos. Sendo assim, desenvolvemos um estudo e mais precisamente uma proposta de ensino que possibilita a utilização da internet, ou mais propriamente os recursos que ela dispõe, como suporte para a comunicação e o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita de maneira colaborativa.

Considerações finais

O nosso estudo é consubstanciado de fundamentos teóricos que norteiam caminhos desafiadores para uma prática de ensino pautada em recursos metodológicos e, fundamentalmente pedagógicos para a formação humana. Diversificados são os contextos sociais que demandam práticas que exigem habilidades de leitura e escrita a partir da diversidade de mídias digitais. Estamos imersos em uma sociedade cada vez mais tecnológica e isso nos impulsiona à busca de um Ensino de Língua Portuguesa por meio de novos recursos midiáticos, os quais envolvam a cultura digital para possibilitar o desenvolvimento de competências de leitura e escrita pautados nas práticas sociais. Aqui, propomos um caminho para o ensino-aprendizagem de novas leituras e de novas formas de produção textual que se fazem necessárias à inserção dos alunos na cultura dos multiletramentos no meio digital e sobretudo que os insiram na sociedade de maneira autônoma, participativa e crítica.

A utilização da internet mediada pela Rede Social Facebook nas aulas de Língua Portuguesa contribui efetivamente para o domínio de habilidades comunicativas como a comunicação, a produção e a pesquisa e sobretudo para a promoção de práticas multiletradas

em contextos diversos. Este estudo detém-se de uma abordagem metodológica que permite sua flexibilização para novas experiências, novos direcionamentos, novas possibilidades no desenvolvimento das atividades elucidadas nesse contexto educativo. Compreendemos que este estudo não se encerra aqui, pois, na dinamicidade dos processos de ensino e aprendizagem podemos contemplar inúmeras atividades que medeiam práticas de leitura escrita com o uso dos diversificados gêneros textuais em uso.

Referências

ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, n. 46, p. 79-92, jan./jun. 2007.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1953].

BRASIL. PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília. 2000.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 83-105, 2005.

FERREIRA, S. S.; CABRAL, A. L. T. Práticas de leitura por meio de objetos de aprendizagem na modalidade digital. **Revista do GEL**, v. 8, n. 1, p. 69-90, 2011.

FROES, J. R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/ Máquina e a Questão da Cognição**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>>. Acesso em Dez de 2017.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Acesso em 10 de Maio**, v. 2, n. 02, 2014.

LIMA, S. C. **Letramento e atividades on-line em ambiente virtual de aprendizagem**. 2009. 126f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005. p. 13-67.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. In ROMANOWISKI, J. P. et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, pags. 245- 253.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T. C. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, ago./dez., 2014.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RECUERO, R.. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

ROJO, R. (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

SHETZER, H.; WARSCHAUER, M. An electronic literacy approach to networkbased language teaching. In: WARSCHAUER, M; KERN, R. (org.). **Network-based Language Teaching: Concepts and Practice**. Nova York: Cambridge University Press, 2000. p. 171-185.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Autores Associados, Campinas, 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

QUEVEDO, A. G.; DE CANHA CRESCITELLI, M. F. Recursos tecnológicos e ensino de língua materna e estrangeira (a distância ou semipresencial). **Linha D'Água**, n. 18, p. 43-59, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996 [1936].

WARSCHAUER, M. On-line learning in second language classrooms: an ethnographic study. In: WARSCHAUER, M; KERN, R. (Org.). **Network-based Language Teaching: Concepts and Practice**. Nova York: Cambridge University Press, 2000. p. 41-58.

XAVIER, A. C. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.